



REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA



A dignidade do laicato a partir dos sacramentos de iniciação cristã

José Cândido da Silva Nóbrega

Graduado em Administração e Possui MBA em Gestão Estratégia de Pessoas – FGV, Mestrado em Sistemas Agroindustriais PPGSA - CCTA - UFCG, Mestrado em Negócios Internacionais Must University.
Email: jcneto@cajueiromotos.com.br

Márcio Bogaz Trevizan

Possui graduação em Teologia pela Faculdade Dehonina (2007) Taubaté SP; Graduação em Pedagogia - UNIGRAN; Especialista em Teologia UNIFAI SP; Especialista em Metodologia do Ensino Superior UNIGRAN (2008); Mestre em Educação, linha História da educação, memória e sociedade, pela UFGD (2011); Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Buenos Aires. E-mail: trevizan.marciob@gmail.com

RESUMO: Os Cristãos Leigos possuem dentro da Igreja a dignidade plena de filhos de Deus e membros do corpo de Cristo, são membros da Igreja a pleno título pelos sacramentos de iniciação cristã e jamais devem ser considerados membros de segunda classe, justamente por terem sido plenamente incorporados a seu corpo. Existe muito a aprofundar nesse tema e até muitos questionamentos que devem ser levados em consideração, como a atuação dos leigos dentro da estrutura eclesial e não apenas no mundo secular, são muitas as questões que necessitam de reflexão, mas esse artigo se deterá apenas a introduzir a reflexão e clarear a questão da dignidade dos leigos por sua participação nos sacramentos do batismo, da confirmação e da eucaristia, bem como sua própria atuação dentro do processo de iniciação dos novos cristãos, utilizando o Ritual de iniciação cristã de adultos.

Palavras-chave: sacramentos, laicato, igreja.

The dignity of the laity from the sacraments of Christian initiation

SUMMARY: Lay Christians have within the Church the full dignity of children of God and members of the body of Christ, they are full members of the Church through the sacraments of Christian initiation and should never be considered second class members, precisely because they have been fully incorporated into your body. There is much to deepen on this theme and even many questions that must be taken into account, such as the role of the laity within the ecclesiastical structure and not only in the secular world, there are many questions that need reflection, but this article will only stop to introduce reflection and clarifying the question of the dignity of the laity through their participation in the sacraments of baptism, confirmation and the Eucharist, as well as their own performance within the initiation process of new Christians, using the Ritual of Christian initiation for adults.

Keywords: sacraments, laity, church

INTRODUÇÃO

Em 1962, com o Concílio Vaticano II, os padres conciliares da Igreja Católica Apostólica Romana viram como indispensável a participação dos leigos na missão da igreja, não sendo uma participação apenas funcional, antes de tudo, necessária e recebida por direito a partir dos sacramentos da iniciação cristã (SALES, 2006; LIVEIRA, 2019;). Como afirma a encíclica *Redemptoris Missio* de João Paulo II em seu número 71: “A necessidade de que todos os fiéis compartilhem tal responsabilidade não é apenas questão de eficácia apostólica, mas é um dever-direito, fundado sobre a dignidade batismal, pelo qual os fiéis leigos participam, por sua vez, no tríplice ministério-sacerdotal, profético e real de Jesus Cristo” (CUNHA, 2019). Esta participação dos leigos já vinha sendo estudada por grupos de teólogos antes do Concílio, quando também, se pensava em uma teologia do laicato (ALBERICO, 2002).

Igualmente, vale também lembrar que o Papa Leão XIII no número 32 da encíclica *Rerum Novarum* já convidava os leigos a darem testemunho de Cristo a partir de sua atuação no trabalho e na política e a se associarem para esses fins, ainda que com ressalvas, esta participação se estruturou de forma mais sistemática no magistério a partir dos documentos conciliares (CAMACHO, 1991; SANTOS, 2012).

De modo particular, após o Concílio Vaticano II, os leigos foram reconhecidos como membros ativos do povo de Deus, e se tornaram junto com o clero, corresponsáveis pela Igreja, tendo assim direitos e responsabilidades. Esta atuação, infelizmente, ainda não é perceptível de forma expressiva (GUTIERREZ, 1995). Carente ainda de igualdade em dignidade de todos os cristãos nas realidades e meios eclesiais, perseverando assim uma certa distinção que sobrepõe o clero aos fiéis leigos. Tal situação deturpa de modo substancial, a equidade fundamental em que os sacramentos da iniciação cristã colocam todos os que professam a fé em Jesus Cristo (PACHECO, 2010). O questionamento aqui se dá não na diferenciação de função e sim da sobreposição do clero sobre os cristãos leigos, faço questão de que fique claro que quando se fala nessa igualdade de dignidade, é por se compreender que tanto os leigos como o clero possuem a dignidade de membros ativos do povo de Deus, obviamente existe uma distinção já que o clero tem além do tríplice múnus batismal, a autoridade e o múnus de “ensinar, governar e santificar” (STEFFEN, 2014). Porém aqui se deve entender e limitar a igualdade apenas na questão da pertença ao povo de Deus de todos os batizados, não entrando no mérito da função de “ensinar, governar e santificar” dentro do povo ou da função

comum de todos os fiéis e sim apenas da dignidade pela participação no tríplice múnus de Jesus Cristo através dos sacramentos de iniciação Cristã (FONTANA, 2007; WOLFF, 2017)). Essa conscientização nos é lembrada pelo papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*:

Não se esqueça de que, quando falamos da potestade sacerdotal, estamos na esfera da função e não na da dignidade e da santidade. O sacerdócio ministerial é um dos meios que Jesus utiliza a serviço do seu povo, mas a grande dignidade vem do batismo, que é acessível a todos. A configuração do sacerdote com Cristo Cabeça – isto é, como fonte principal da graça – não comporta uma exaltação que o coloque por cima dos demais. Na igreja, as funções não dão justificação a superioridade de uns sobre os outros. (Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, Francisco, (2013) Ed. Paulinas, 1 edição, São Paulo, Pagina 87)

É evidente que aqui se deve levar em conta apenas uma igualdade na pertença ao povo de Deus e jamais o “igualitarismo” de funções, obviamente existem funções e carismas diferentes dentro do mesmo povo, mas uma só dignidade, o concílio quando diferencia sacerdócio comum e ministerial não apenas em grau, mas em essência, evidencia tal contraposição entre suas funções e competências no povo de Deus (MARTINS FILHO,, 2020). Assim, o concílio aponta na *Lumen Gentium* no seu n°31 que:

Os que receberam a ordem sacra, embora algumas vezes possam ocupar-se de assuntos seculares, exercendo até profissão secular, em razão de sua vocação particular destinam-se principalmente e expresso ao sagrado magistério. E os religiosos por seu estado dão brilhante e exímio testemunho de que não é possível transfigurar o mundo e oferecê-lo a Deus sem o espírito das bem-aventuranças. É porém específico dos leigos, por sua própria vocação, procurar o Reino de Deus exercendo funções temporais e ordenando-as segundo

Deus. Vivem no século, e em todos e em cada um dos ofícios e trabalhos do mundo. Vivem nas condições ordinárias da vida familiar e social, pelas quais sua existência é como que tecida. Lá são chamados por Deus para que, exercendo seu próprio ofício guiados pelo espírito evangélico, a modo de fermento, de dentro, contribuam para a santificação do mundo. E assim manifestam Cristo aos outros, especialmente pelo testemunho de sua vida, resplandecente em fé, esperança e caridade. A eles, portanto, cabe de maneira especial iluminar e ordenar de tal modo todas as coisas temporais, às quais estão intimamente unidos, que elas continuamente se façam e cresçam segundo Cristo, para louvor do Criador e Redentor (Compêndio do Vaticano II, 29 edição, Petrópolis 2000, p. 77).

Porém é questionável se nessa contraposição não existe um problema conceitual que separa o mundo secular da igreja, criando assim uma igreja fora do mundo. Enfatiza-se que o clero com seu sacerdócio ministerial é responsável pelas dimensões sagradas, espirituais, enquanto o laicato com seu sacerdócio comum é responsável pelas dimensões seculares e ordinárias (BOLFE, 2020). Existe, então, uma profunda separação eclesiológica por trás desta assertiva que limita a ação e o intercâmbio da igreja como sacramento de santificação para mundo inteiro, onde todos os membros do povo de Deus repletos, do espírito de Cristo, santificam juntos, como povo sacerdotal, todas as realidades, encerrando assim com a recorrente dicotomia conceitual entre profano versus sagrado.

A questão é se tal dualidade se desfaz ao compreendermos que todo batizado é, por meio de sua vocação específica, diretamente responsável por toda a missão da Igreja, devendo ser sacramento de Cristo, sendo “sal da terra e luz do mundo” (MT 5,13-14). Este entendimento torna-o não apenas responsável por uma dimensão particular na Igreja, como se esta pudesse ser separada em setores e cargos específicos, delegando responsabilidades pontuais na missão. Mas que através do batismo todos os membros formam um único corpo com sua missão própria, a missão da Igreja, com abrangência em toda a dimensão que forma o seu corpo completo: clero e laicato (CNBB, 1977; CNBB, 2019; AMADO, 2001; ANTONIAZZI, 2001 e SCPCD, 2001).

É evidente que a cada um compete a administração dos carismas que recebeu, o que se discute por meio deste estudo é essa separação entre apostolado do clero, responsável pela administração do sagrado e o

apostolado dos leigos em sua missão exclusivamente secular.

Muitos leigos receberam carisma de um apostolado intrinsecamente ligado ao magistério sagrado, como é o caso dos teólogos leigos ou do apostolado missionário – intimamente ligado a estrutura eclesial de fato, nos campos ditos “de responsabilidade dos Pastores”. Estes espaços, até então, são bastante clericalizados, ainda assim, o laicato atua de forma preparada e capacitada, porém marginalizada pela sua condição laical (JOÃO PAULO II, 2003).

É claro que leigos e clérigos tem maneiras de exercício diferentes em suas funções, mas isso não pode implicar num antagonismo drástico, já que na prática ambos caminhando na mesma direção, tornando mais expressiva a face da igreja diante do mundo. A articulação do laicato e do clero em auxílio mútuo é enriquecedora e eficaz para a missão da Igreja, é necessária uma reflexão séria para aprofundar o tema da missão e vocação laical dentro do contexto atual, deixando clara a igual dignidade de todos os membros da Igreja, porém a diferença de função ministerial, e sua participação ativa no corpo de Cristo através dos sacramentos de iniciação cristã, quais sejam: Batismo, Crisma e Eucaristia (COSTA, 2009).

A fim de atingir este objetivo, nos debruçaremos sobre a teologia do Ritual de iniciação cristã de adultos, já que nele podemos encontrar elementos teológicos, litúrgicos e catequéticos que direcionam a reflexão sob os termos da igualdade fundamental de todos os cristãos a partir dos sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia e conseqüentemente, a partir desses sacramentos, torna-se possível refletir a participação de todos os fiéis no múnus sacerdotal, profético e real de Cristo Jesus.

O binômio a muito vigente na história da Igreja entre “*Ad Intra*” e “*Ad Extra*”, que significam movimento, “para dentro” e “para fora”, respectivamente, é baseado numa separação incorreta entre **Igreja versus Mundo**, entre a vida interna da igreja e a missão que vem de dentro e tem seu campo no mundo. Essa visão unilateral e eclesial macula a imagem da Igreja, pois enquanto povo de Deus, ela caminha dentro do mundo, sendo sinal do Senhor (AZEVEDO, 2003).

Com o decorrer dos anos esta visão separatista tem alcances sempre maiores, causando prejuízos notáveis a estrutura do Corpo de Cristo, já que a partir desse binômio muitos outros vão surgindo na sua esteira. Por isso, observa-se a importância deste estudo, que critica e expõe os malefícios da separação entre clero e laicato, não numa esfera apenas de distinção sociológica e de situação jurídica na Igreja, mas numa separação problemática de supremacia do clero latente distinguindo-se de forma indiscriminada dos leigos. Esta distinção acaba ofuscando a identidade da Igreja, como povo que caminha; em dignidade e que busca a unidade através da fé. Os cristãos vivem de forma apostólica a graça de participar da comunidade dos crentes, comprometendo-se e responsabilizando-se, através dos carismas recebidos, pela missão do corpo todo. Nesse sentido, ministros ordenados

e leigos com funções, ministério e vocação diferentes, porém iguais em dignidade, enquanto batizados, participam da função da igreja de ser sacramento de salvação e sinal de Cristo no mundo.

Sobre a correlação entre homens e mulheres, clérigos e leigos, São Clemente na sua carta aos Coríntios fala da necessidade mútua entre os cristãos:

Os grandes não podem existir sem os pequenos, nem os pequenos sem os grandes; em tudo há certa mistura, e nisso há uma necessidade. Tomemos o nosso corpo: a cabeça não é nada sem os pés, nem os pés sem a cabeça; os menores membros do nosso corpo são necessários e úteis ao corpo inteiro, mas todos convivem e têm subordinação mútua para a saúde do corpo inteiro (Padres Apostólicos, Ed. Paulus, 1 Edição, 1995, página 50).

Todo o povo de Deus é composto por “raça eleita, povo sacerdotal, nação santa” (1Pd 2,9) sem exceção de nenhum de seus membros, todos tem sua função porém igual importância, nenhum é dispensável dentro do grande corpo da Igreja, pelo contrário, todos se complementam mutuamente, assim a Igreja se torna presente em todos os meios necessários para ser sinal de Cristo no mundo, todos são igualmente necessários para que o reino de Deus seja profundamente enraizado em todas as realidades humanas e para que a nenhum lugar, cultura, contexto social ou qualquer meio ou realidade humana fique excluída da luz de Cristo e da mensagem do evangelho que trás vida plena a todos. Nenhum batizado pode jamais se sentir alheio da missão de levar o reino de Deus e a mensagem evangélica a todos os lugares e meios sociais que conseguir atingir com sua atuação, então para que a Igreja possa ser plena na sua missão, deve estar presente em todos os ambientes na pessoa de seus membros (ROJAHN, 2018).

O Caminho do Catecumenato, um caminho de maturidade.

Como alguém se torna Cristão? Quando abordamos o tema na iniciação cristã, voltamos a um assunto de suma importância desde a Igreja primitiva. Para responder essa indagação alguns vão dizer que é através do Batismo e abordar sua importância e outros vão ressaltar a caminhada necessária para adesão e seguimento da fé em Jesus Cristo. As duas respostas estão corretas e se completam, desde o início da igreja, para se tornar cristão é necessário um processo que se divide em várias etapas, um caminho de maturidade que deve ser

percorrido com seriedade; processo esse que, por sua importância, requer um longo tempo (REINERT, 2019).

O catecumenato¹ sempre comporta o anúncio e acolhimento da palavra de Deus, que leva a conversão, a profissão de fé, o batismo, a efusão do Espírito Santo e a participação na mesa eucarística (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 1229). Infelizmente em nossas comunidades o catecumenato se resume a um pequeno número de reuniões onde se professam algumas orações decoradas e se estuda, superficialmente, alguns temas religiosos, não condizendo a real grandeza da caminhada catecumenal. Esta conduta tende a “produzir” cristãos sem maturidade ou conhecimento da fé e sem um projeto de vida baseado nos valores evangélicos. Estes novos tipos de fieis não conseguem alcançar a maturidade enquanto cristãos maduros em sua vocação laical; trata-se de uma consequência de caminhadas catecumenais descompromissadas e sem a verdadeira adesão a fé e conversão. Desta forma, cresce o número de cristãos repletos de suas devoções em sem vínculos autênticos com a fé e com o Reino.

Então como fazer uma correta caminhada para a celebração da iniciação cristã? O Ritual de iniciação cristã dos Adultos (RICA) traz uma proposta concreta de catecumenato, que anima o povo à uma grande reflexão sobre a caminhada para adesão a fé: “O rito do catecumenato em etapas”. Primeiramente ninguém entra imediatamente para o catecumenato, é preciso um período prévio de relacionamento com a comunidade, sua uma descoberta, um momento de conhecimento mútuo. Nesta fase existe um ministério essencial para se dispor de êxito, sendo o “Introdutor” o responsável por intermediar a formação doutrinária e espiritual (ARAUJO, 2018).

Aqueles que buscam a iniciação devem ser acolhidos e acompanhados, a fim de que realizem um caminho frutífero rumo à adesão a comunidade e à fé. Para cada etapa o RICA propõe metas a serem atingidas, sendo cada etapa fundamental. A passagem entre as etapas é marcada por um rito litúrgico, mas todo o processo é entremeado por orações de bênçãos e por exorcismos. O catequista, responsável por ministrar o catecumenato, além de anunciar a doutrina e explicar os artigos de fé também é um intercessor no caminho da iniciação:

“Cuidem os responsáveis para que a entrada no catecumenato não seja prematura” diz o ritual, “espere-se o tempo necessário para que os candidatos, conforme sua situação e disposições, manifestem a fé inicial e os primeiros sinais de conversão (cf. ritual n. 50). A caminhada de cada candidato deve ser considerada individualmente” (cf. ritual n. 69).

¹ Processo de iniciação a fé cristã, que é caracterizado por varias etapas, até chegar a celebração dos sacramentos de iniciação cristã.

O mesmo rito coloca como necessária a participação da comunidade na celebração de entrada do candidato no catecumenato, narrando que “é de desejar que toda a comunidade cristã ou parte dela, constante dos amigos e familiares, catequistas e sacerdotes, participem efetivamente da celebração” (cf. ritual n. 70), pois por meio dela, jovens e adultos se sentirão acolhidos pela comunidade, em sua caminhada de fé.

A participação dos leigos no ritual de iniciação cristã de adultos

A igualdade cristã trazida pelos primeiros sacramentos, tem sua importância enfatizada por meio do ritual romano da iniciação cristã de adultos, este demonstra ativamente a participação dos leigos em seus ritos e nos momentos da vida do catecúmeno – aquele que se inicia na fé. Neste ritual, são vários os ministérios desempenhados pelos cristãos leigos, tornando assim evidente que a partir desses sacramentos todos os cristãos são robustecidos pela força de Cristo para a missão da igreja. Assim, apresentaremos os atores-componentes desta trajetória espiritual (SANTOS, 2019).

Os Introdutores

O introdutor atua na fase do pré-catecumenato. Guiando aquele que simpatiza com a comunidade cristã a se familiarizar e possivelmente ser introduzido em seu caminho de fé. É aquele que acompanha o candidato nesse trajeto de descoberta, a fim de amadurecer a atração inicial que o levou a procurar conhecer o caminho e o introduzirá na comunidade dos crentes. O introdutor deve ser alguém de comprovada fé e costumes, segundo a doutrina católica e que apresenta testemunho coerente com a fé, para que possa auxiliar seguramente o candidato a conseguir responder ao chamado de seguir Jesus Cristo.

A introdução do RICA n. 42 assim descreve:

O candidato que solicita sua admissão entre os catecúmenos é acompanhado por um introdutor, homem ou mulher, que o conhece, ajuda e é testemunha de seus costumes, fé e desejo (...).

Os catequistas

São os primeiros a apresentar a vivência cristã aos catecúmenos, levando-os a compreensão dos mistérios da fé e dos propósitos da doutrina. Eles devem acompanhar os novos cristãos em seu caminho inicial de

descoberta da pessoa de Jesus Cristo e da comunidade dos crentes. Sua responsabilidade é de fazer o caminho junto aos catecúmenos até que estejam na maturidade exigida para serem inseridos na vivência da Igreja (MORAES e CALANDRO, 2018).

Os Padrinhos

É responsável por acompanhar o neófito² na iniciação cristã e durante a vida para que seja fiel aos compromissos assumidos, é um cristão a quem a igreja confia o acompanhamento de outros cristãos na vida de fé e de testemunho, para que não permita que os novos cristãos se afastem da missão e do caminho assumidos.

Sacramentos da Iniciação Cristã: raiz de toda dignidade

Desde os tempos mais remotos, o batismo, a crisma e a eucaristia formam a iniciação cristã, porém na tradição antiga designavam um único e homogêneo rito, que se iniciava na fonte batismal e se concluía na mesa eucarística. Por razões e necessidades pastorais a Igreja foi separando estes sacramentos em momentos distintos da vida dos catecúmenos, mas eles continuam profundamente ligados entre si, e a partir deles os cristãos são plenamente inseridos na comunidade cristã e recebidos com a verdadeira dignidade de membros de Cristo. Assim, concluímos que estes sacramentos se complementam profundamente, mas possuem elementos próprios que devem ser evidenciados para a compreensão do contexto geral da iniciação cristã. Desta forma, faz-se necessário entendê-los em separado, para que se compreenda sua importância em conjunto (KALMBACH, 2002).

O Batismo

O batismo é a graça da inserção na comunidade dos crentes, é por meio dele que o indivíduo passa a ser contado como um membro do corpo de Cristo, como seu povo eleito (KLUGE, 2020). Neste sacramento todos os cristãos recebem a mesma porção de graça, distribuída igualmente para todos os cristãos; trata-se da participação no múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, tornando o novo cristão corresponsável pela missão da Igreja, de ser sacramento de Cristo no mundo (XAVIER, 2017). É no batismo que se recebe a maior graça: ser chamado pelo nome de cristão pelo reconhecimento de sua pertença ao povo eleito, dignidade alcançada por aqueles que querem seguir Jesus de Nazaré.

² Os recém-admitidos a comunidade cristã.

A partir dessa inserção batismal é dado aos cristãos os dons e carismas para melhor articulação da sua missão no mundo. Missões e serviços distintos, mas se completam e são iguais em dignidade. Porém essa inserção e participação entre os membros do corpo de Cristo, só se torna plena junto com os demais elementos da iniciação cristã.

O Crisma

É a consumação da graça Batismal onde “se recebe o Espírito Santo como dom” (Cf. Fórmula da Unção), vinculando os fiéis perfeitamente a Igreja, tornando-os de forma mais intensa responsáveis pela missão de Cristo. É tão estreita a vinculação entre o batismo e a Crisma que São Cipriano os nominava de “Sacramento Duplo” (Cf. S. Cipriano, Epístola 73, 21), ou seja, poder-se-ia entender como se fosse um só sacramento em dois momentos distintos. Quando consuma a graça batismal a unção do Crisma torna os cristãos membros plenos da Igreja, cheios dos Dons do Espírito Santo e corresponsáveis por sua missão, participando de todos os direitos e deveres dessa adesão, pois participando plenamente da Igreja, Corpo de Cristo, participamos da própria missão do Senhor: Sacerdote, Profeta e Rei (TABORDA, 2018).

O sacramento do Crisma é também conhecido como confirmação, onde há a livre adesão do catecúmeno à fé católica, confirmando as promessas feitas por seus pais e padrinhos, outrora. Este compromisso ratifica a responsabilidade do cristão em viver sua fé de forma plena e ativa, comprometido não somente com a sua vivência, mas a dos irmãos e da própria Igreja.

A Eucaristia

A Eucaristia torna todos participantes da mesma mesa³, é o momento em que todos os membros da Igreja celebram a memória do Sacrifício de Cristo na Cruz, sua vida e mistério, alimentando-se dele (CORREIA, 2008). A participação na eucaristia é extremamente igualitária, demonstrando que todos têm a mesma dignidade, participando da mesma mesa, como família. A introdução do ritual de iniciação cristã de adultos afirma no número 36, quando se refere a primeira participação dos neófitos na mesa eucarística:

*Celebra-se, por fim, a Eucaristia.
Neste dia os neófitos, de pleno*

direito, dela participam pela primeira vez consumando a sua iniciação. Elevados a dignidade do sacerdócio real, tomam parte ativa na oração dos fiéis e, na medida do possível, no rito de apresentação das oblatas no altar. Com toda a comunidade tornam-se participantes da ação sacrificial e recitam a oração do senhor, manifestando o espírito de adoção de filhos recebido no batismo inteiro (Ritual de iniciação cristã de adultos, Ed. Paulinas, 5 edição 2013, página 48)

A eucaristia demonstra a unidade do povo de Deus, pois junto com o sacrifício de Cristo oferecido pelo sacerdote, todo o povo reunido faz o oferecimento de sua própria vida, como hóstias vivas ofertadas a Deus pela santificação do mundo, por isso é tão importante que a comunidade celebre em unidade a Eucaristia. São Justino narra em sua descrição da missa na Igreja primitiva, enfatizando a vivência do rito em comunidade: “Depois do Bispo, todos nós levantamos juntos e dizemos orações”.

Um dos sinais na liturgia que mais expressam a unidade entre os cristãos ocorre na celebração da Eucaristia, é a Epiclese, onde o Espírito Santo é invocado pelo Sacerdote –sobre as oferendas apresentadas no altar, para que esses dons sejam consagrados. Neste momento toda a comunidade expressa sua plena comunhão entre si e com o Cristo, através do Espírito Santo, essa expressão chega a sua forma visível na comunhão eucarística.

Os sacramentos supracitados são inseparáveis, pois torna plena a participação dos neófitos no povo de Deus, corpo de Cristo. A introdução do Ritual de iniciação cristã de adultos afirma em seu número 27:

Os Sacramentos do batismo, da confirmação e da eucaristia constituem a última etapa (da iniciação Cristã). Os eleitos, tendo recebido o perdão dos pecados, são incorporados ao povo de Deus, tornam-se seus filhos adotivos, são introduzidos pelo espírito santo na prometida plenitude dos tempos e ainda, pelo sacrifício e a refeição eucarística, antegozam do reino de Deus inteiro. (Ritual de iniciação cristã de adultos, Ed. Paulinas, 5 edição 2013, página 45)

Só a partir de todos os sacramentos da iniciação cristã pode-se dizer inserido de forma completa na Igreja e neles se mostra a real dignidade de todos os cristãos que envolvidos no mistério de Cristo pelo batismo, confirmados nesse mistério pelo óleo da Crisma e alimentados pela mesa eucarística, provocados a levar

³ A mesa é o espaço que segundo a tradição cristã-católica é destinado a oferta de vida, onde se consuma o sacrifício incruento (sem derramamento de sangue) de Jesus Cristo.

em si a responsabilidade de ser sacramento de Cristo no mundo.

Participação no tríplice múnus de Cristo: Sacerdotal, profético e Real.

A partir da iniciação cristã o povo de Deus é inserido no Mistério de Cristo e em seu corpo – a Igreja, e começam a participar em sua tríplice missão, partilham como membros da família de Cristo, cada qual com seu carisma específico, trabalhando juntos e de forma inseparável para a edificação do reino de Deus no mundo, desta missão nenhum cristão pode ser excluído ou se excluir. Essa participação dos fieis leigos no tríplice múnus de Jesus Cristo é iniciado no batismo, se desenvolve na confirmação e se sustenta na dinâmica da mesa eucarística e a partir dela todo cristão tem o dever/direito de colaborar com o anúncio do evangelho e a santificação de todas as realidades da vida (VANZELLA, 2018). O Apóstolo Pedro já afirmava aos batizados: “Vós sois a raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo que Deus adquiriu para anunciar as maravilhas daquele que vos chamou das trevas à luz...” (1 Pd 2, 8-9).

Nos ritos da iniciação cristã se torna evidente o Múnus Sacerdotal, Profético e Real dos neófitos, isto se evidencia no rito de unção: no contexto bíblico e histórico só eram ungidos o rei e o sacerdote, como maneira simbólica de os consagrar para assumir tais funções (SANTOS, 2017). A participação em Cristo acarreta assumir e continuar a sua missão: Sacerdotal, Profética e Real, para que venha o reino de Deus na realidade presente da vivência escatológica.

Múnus Sacerdotal

A constituição dogmática *Lumen Gentium* n. 34 afirma que

Todos os seus trabalhos, orações e empreendimentos apostólicos, a vida conjugal e familiar, o trabalho de cada dia, o descanso do espírito e do corpo, se forem feitos no espírito, e as paciências, se tornam em outros tantos sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo (cf. 1Pd, 2,5); sacrifícios estes que são piedosamente oferecidos ao Pai, juntamente com a oblação do corpo do senhor, na celebração da Eucaristia. E deste modo, os leigos, agindo em toda a parte santamente, como adoradores, consagram a Deus o próprio mundo.

Participando do sacerdócio de Cristo os fieis cristãos são consagrados a Deus e ungidos pelo espírito para a própria santificação do mundo, e a glorificação a Deus através de sacrifícios espirituais e da oferta de suas próprias vidas (VANZELLA, 2018).

Consagrados a Deus e ungidos pelo Espírito Santo no batismo, no sacramento da crisma e alimentados constantemente pela Eucaristia, os cristãos são imbuídos pela missão profética de Jesus Cristo, de anunciar as verdades do Reino de Deus e de denunciar as injustiças do mundo. São corresponsáveis pela missão profética de Cristo que é assumida pela Igreja inteira, através do batismo e a ela incorporados. Assim, encontram-se fortalecidos para do Múnus Profético do Senhor, impulsionados a ser no mundo sinais visíveis do Evangelho, em todas as realidades, implementando o reino de Deus no mundo (FERREIRA, 2015).

Múnus Real

Através da iniciação cristã todos participam também da missão de reger as realidades do mundo com espírito cristão, para que elas possam ser levadas ao verdadeiro Rei, que se fez servo, Jesus Cristo. Participando da realeza de Cristo, devem ser conscientes que Ele manifestou a sua realeza por meio do serviço, e como participantes dessa mesma realeza, os cristãos devem assumi-la no serviço, regendo as realidades segundo o reino de Deus (MAZZOCHINI, 2017).

Segundo, Stort e Naves, em (2015) O homem é um ser religioso por natureza. Assim sendo, sua humanidade necessita que algo que vá além de sua própria condição humana. Esta busca pela transcendência por ser realizadas de diversas maneiras: dança, arte, símbolos, discursos metafóricos, cores, elementos da natureza e objetos. Tudo que remete à divindade torna-se sagrado. Pois são através dessas categorias que há uma comunicação com a divindade. Estas expressões de religiosidades são os ritos.

CONCLUSÃO

Os Sacramentos de iniciação Cristã são fundamentalmente a raiz de toda dignidade entre os membros do Corpo de Cristo, tornando todos os que os receberam plenamente Igreja e os tornando aptos para dentro dela exercer sua missão legítima, de acordo com aquilo que lhe é específico. Assim, não lhes deve faltar mais nada, pois ser membro da comunhão dos filhos de Deus é o maior título concedido a um cristão. Como resume Santo Agostinho: “Para vós sou Bispo, mas convosco sou cristão”.

É evidente que dentro da Igreja existem vários modos de atuação e de vida, com diferentes funções e ministérios, porém todos fundamentalmente iguais em dignidade e devendo se ordenar mutuamente uns como complemento da missão do outro, formando assim um só

povo que caminha junto rumo ao mesmo destino: a implantação do Reino de Deus.

Visto assim que a Igreja inteira, com todos os seus membros, forma uma só povo, um único corpo que deve ser sacramento de Cristo no mundo, não devemos limitar ou separar a atuação de seus membros em “*Ad Intra*” e “*Ad Extra*”; visto que é sempre claro que a Igreja, como um único corpo, nunca exerce sua missão ou existe para si mesma, demonstrando-se como sinal do Reino de Deus para o mundo. Neste sentido, afirma o decreto *Apostolicam Actuositatem* no Capítulo II: “Assim os leigos, ao realizarem essa missão da Igreja, exercem o apostolado tanto na Igreja quanto no mundo, tanto na ordem espiritual quanto temporal: ordens que, embora distintas, de tal forma se acham entrosadas num único plano de Deus”.

O leigo não consiste em um sujeito passivo, dentro da Igreja, como se fosse apenas um consumidor dos bens salvadores dispensados pelo clero, mas são, como escreveu Bento XVI, em carta a ação católica, em 23 de agosto de 2012, “...corresponsáveis, junto aos sacerdotes pela ação evangelizadora da Igreja e não devem ser redimensionados a meros colaboradores do clero”.

O leigo é portador da condição fundamental do povo de Deus, que é o batismo, e participante do Sacerdócio de Cristo, na perspectiva do Sacerdócio Comum dos fieis; é sem dúvida agente que leva o reino de Deus ao mundo (SILVA, 2016). É a partir da tríplice participação do leigo no Múnus Sacerdotal, Profético e Real de Jesus Cristo, recebidos no batismo e na confirmação e continuamente alimentados na mesa eucarística, que decorrem suas ações na Igreja e no mundo, é uma atuação pneumatológica, esta fonte sacramental concedida ao povo de Deus.

O leigo é de tal forma importante para a iniciação cristã que o próprio RICA coloca-o como ministro e corresponsável por todo o caminho: introdutório, catecumenal, e na própria celebração dos sacramentos de iniciação cristã. Sendo assim, clérigos e leigos cooperam mutualmente em comunhão na mesma missão de formar para a Igreja novos irmãos na fé, nutrindo sempre esta dimensão de cooperação em toda a missão da Igreja, e na condução permanente do projeto do Reino no mundo.

A diferenciação em funções na igreja é evidente e deve ser evidenciada, pois pertence a riqueza do povo de Deus, porém todos devem, repletos da mesma dignidade, com diferentes ministérios, trabalharem juntos para que a missão da igreja seja sempre alcançada, cada um ao seu modo e exercitando os dons e carismas que recebeu devem tornar eficaz a atuação da igreja no mundo e para o mundo. Os sacramentos da iniciação cristã aqui evidenciados não devem ser considerados isolados dos outros sacramentos, porém aqui são evidenciados em separado unicamente por terem sido o objeto proposto para esse estudo como a raiz da dignidade e a partir deles os cristãos são chamados a participarem segundo sua vocação específica dos sacramentos de serviço e segundo

suas necessidades dos sacramentos de cura, porém essa participação não seria possível, sem iniciação cristã apresentada e evidenciada nesse artigo científico.

Devemos então promover dentro de todo o povo de Deus uma conscientização de suas responsabilidades cristãs de apostolado, que assumiram pela iniciação cristã, pois assim a missão da igreja será cada vez mais eficaz na sociedade e no mundo, já que a igreja não existe para si mesmo e sim como sacramento de Cristo no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. P. G.. DISCIPULADO: AUTARQUIA, ANARQUIA, DITADURA – UMA ANÁLISE. Revista Via Teológica – Vol. 19 – Nº 37 – Jun/2018

AMADO, J.P. Iniciação cristã de adultos em ambiente urbano: relato de uma experiência. In: Magis, Centro Loyola de Fé e Cultura: Rio de Janeiro, 2001

ANTONIAZZI, A. Formação de cristãos adultos: desafios e respostas. In: CNBB. O Itinerário da Fé na “Iniciação Cristã de Adultos”. São Paulo: Paulus, 2001

ALBERICO, Giuseppe. Breve História do Concílio Vaticano II. Aparecida: Santuário, 2006.

AZEVEDO, D. Desafios estratégicos da Igreja Católica. **Lua Nova no.60 São Paulo 2003**

BOLFE, F. L. A Dimensão humanoafetiva do presbítero nos instrumentos preparatórios aos encontros nacionais de presbíteros (1985-2018). Escola de Humanidades Programa de Pós-Graduação em Teologia Mestrado em Teologia Porto Alegre 2020. 140p.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. Artigo: Da Teologia do Laicato a Teologia do Batismo, Rio de Janeiro 1987..

COSTA, E. B. da. Educação teológica em proximidade com a igreja: surgimento, propósito e desafios do Instituto Educacional Metodista Bispo Scilla Franco – 5ª RE Revista Caminhando v. 14, n. 2, p. 87-96, jul./dez. 2009

CORREIA, J. A. S.. A Eucaristia na Bíblia e a Bíblia na Eucaristia (I) . THEOLOGICA, 2.ª Série, 43, 1 (2008)

CUNHA, Gladson Pereira da Não os tires do mundo: estudo da relação Igreja-Mundo numa denominação presbiteriana brasileira, à luz da reflexão teológica de Lesslie Newbigin e José Comblin / Gladson Pereira da Cunha ; orientador: Joel Portella Amado. – 2019. 525 f. ; 30 cm

CNBB.. Pastoral dos sacramentos da iniciação cristã. São Paulo: Paulinas, 1977

- CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2015-2019.
- CATECISMO da Igreja Católica. 10.ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- CÓDIGO de Direito Canônico. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Documento nº62, Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas.** 13ª ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
- CAMACHO, I. , Doctrina social de la Iglesia. Una aproximación histórica, Madrid, Ediciones Paulinas, 1991, p. 12.
- FONTANA, R. Igreja: Comunhão ou Povo de Deus? Estudo comparativo entre as eclesiologias de Antonio Acerbi e de José Comblin na perspectiva da sacramentalidade da Igreja. Dissertação apresentada à Faculdade de Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2007. 132p
- GUITIERREZ, E. R. De Leão XIII a João Paulo II: 100 anos de doutrina social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 1995.
- JUNGMANN, J.A., **Missarum sollemnia: origens, liturgia, historia e teologia da missa romana.** Tradução Monika Ottermann, 5 edição, São Paulo, Ed. Paulus, 2008.
- KALMBACH, P. Batismo e confirmação nos primeiros cinco séculos da Igreja Cristã. Estudos Teológicos, 42(3):17-28, 2002
- KLUGE, A. R. MINHAS CRENÇAS MINHA RELIGIÃO. UFSC. Florianópolis 2020, 40p
- MAZZOCHINI, L. No ministério de Cristo, os ministérios da Igreja. TQ 32 (2017) 39-51
- MORAES, a. O. de e CALANDRO, E. A.. A Iniciação à Vida Cristã a partir de Aparecida: perspectivas catequéticas após o primeiro decênio da Conferência. PqTeo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-21, jan./jun. 2018
- OLIVEIRA, Ludmilla Silva de O48r Rito Sagrado: ressignificações da liturgia pós-concílio Vaticano II / Dissertação UFS. - São Cristóvão, 2019. 114 f.: il.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Apostólica Pós-Sinodal Christifideles Laici: sobre Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. (Documentos Pontifícios, 225).
- JOÃO PAULO II, Papa. **Carta encíclica Redemptoris Missio**, 9ª ed. São Paulo: Paulinas, 2008.
- PAULO VI, Papa. **Constituição Dogmática Lumen Gentium: sobre a Igreja.** In VIER, Frederico (Coord.). Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1968.
- PACHECO, L. C. de L. Iniciação cristã na Igreja Antiga. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. Paralellus. Ano 1 • N. 2 • jul./dez. 2010 - 161
- PAULO VI, Papa. **Decreto Apostolicam Actuositatem: sobre o Apostolado dos Leigos.** In VIER, Frederico (Coord.). Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1968.
- FORTE, Bruno. **Laicità.** In BARBAGLIO, G.; DIANICH, S. (Coord.). Nuovo Dizionario di Teologia. 4ª ed. Milano: Paoline, 1985.
- ROJAHN, E. R. Proclamar o reino de deus é a missão do povo de deus. Revista Ensaios Teológicos – Vol. 04 – Nº 02 – Dez/2018
- REINERT, J. F. Inspiração catecumenal e conversão pastoral. Vida Pastoral . Editora Paulus. janeiro-fevereiro de 2019 – ano 60 – número 325
- SANTOS, J. A. G. dos. Habemus Papam, Liturgia do Sacrosanctum Concilium na Cátedra Petrina dos Pontificados de Bento XVI e Francisco. Universidade Federal de Uberlândia Instituto de História. Uberlândia 2017. 198p
- SALES, Igor Marlon A autocompreensão da Igreja e a Renovação Carismática Católica (1966-2000) / Igor Marlon Sales. –Franca : UNESP, 2006
- STORT, G. M. e NAVES, G. Apresentação do ritual de iniciação na igreja católica. Revista Relicário • Uberlândia • v. 2 n. 3 • jan./jun. 2015 • ISSN 2358-8276
- SCPCD - SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. Ritual da Iniciação Cristã de Adultos. São Paulo: Paulus, 2001
- SILVA, Agenor Martins da Jesus Cristo, o rosto misericordioso do pai : prosperidade ou redenção / Agenor Martins da Silva ; orientador Flávio Schmitt. – São Leopoldo : EST/PPG, 2016. 106 p.; 30 cm
- STEFFEN, Carlos José Monteiro Igreja e direito canônico : a dimensão jurídica do mistério da Igreja / Carlos José Monteiro Steffen. – Porto Alegre, 2014. 112 f

SANTO, I. O PAPA LEÃO XIII E A LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS NO BRASIL. Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 6, n. 10, jul/dez, 2012, p. 16-24

SANTOS, Genisson Melo dos A “(re)descoberta do Mistério Pascal” no ideário neocatecumenal : paradigmas judaicos em uma iniciação cristã / Genisson Melo dos Santos ; orientador Carlos Eduardo Brandão Calvani. – São Cristóvão, SE, 2019. 174 f.

JOÃO PAULO II, Papa. Exortação Apostólica Pós-Sinodal Pastores Gregis (2003).

WOLFF, E. Ordenação de mulheres no debate teológico no brasil: questões para a igreja “casa de todos/as” congresso latino-americano de gênero e religião, 5., 2017, São Leopoldo. Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, v. 5, 2017. | p.186-203.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium – sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (2013)

MARTINS FILHO, J. R. F. O PAPA FRANCISCO E O SÍNODO AMAZÔNICO Novos impulsos para a enculturação REB, Petrópolis, volume 80, número 316, p. 232-261, Maio/Ago. 2020

FERREIRA, Jonas dos Santos A Ceia dos Senhor. Uma abordagem bíblica e de retorno às fontes / Jonas dos Santos Ferreira; orientador: Luiz Fernando Ribeiro Santana. –2015. 107 f.;

TABORDA F. Crisma, sacramento do espírito santo? Para uma identificação da crisma a partir de sua unidade com o batismo. Persp. Teol. 30 (1998) 183-209

VANZELLA, J. A.. A importância da discussão sobre o Tríplice Múnus de Cristo. TQ 33 (2018/1) 12-30

XAVIER, Genesis Henriques. Igreja: Expressão da graça de Deus / Genesis Henriques Xavier; orientação de Sergio Tuguiu Kitagawa. Rio de Janeiro. 2017, 65 p